Aula 4

ALÉM DO CONTEXTO VISÍVEL:
AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

META

Apresentar e conceituar Condições de Produção do discurso.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Compreender o que a AD denomina Condições de Produção e como esta determina o sujeito

PRÉ-REQUISITO:

Conhecimento do objeto da Análise do Discurso e do conceito de sujeito segundo a AD

Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

INTRODUÇÃO

Prezado(a) Aluno(a),

Chegamos à quata aula.

Depois que na nossa primeira aula estudamos as questões introdutórias da Análise do Discurso, que vimos, na Aula 01, por exemplo, que esta disciplina se ocupa do estudo do discurso e que vimos na aula 03 que a AD trabalha com a noção de sujeito, que é clivado, dividido, assujeitado e que difere de indivíduo consciente do que vai dizer e livre para poder dizer, vamos examinar agora na Aula 04 o conceito de Condições de Produção.

Vamos encaixando as coisas que já estudamos. Vimos que a Análise do Discurso se ocupa do estudo do discurso (que não se confunde com texto) e, depois, que o discurso é enunciado por um sujeito (que não se confunde com um indivíduo). Agora vamos ver que são as condições de produção que determinam esse sujeito.

Vamos à aula número 04!

ALÉM DO CONTEXTO VISÍVEL: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Noção popular de contexto

Vamos começar discutindo a noção de contexto que é mais popular, talvez por isso menos rigorosa. Depois passaremos à noção de contexto de acordo com a Pragmática e chegaremos ao conceito de Condições de Produção, estabelecido pela Análise do Discurso e que é o tema desta nossa aula número 03.

"A frase foi retirada do seu contexto. O autor não disse isso". Reclamações como estas são mais ou menos comuns em relação à imprensa, que edita as entrevistas ou as declarações, ou ainda recolhe pequenas passagens de um texto maior, tudo para veicular um sentido que lhe interessa.

Vamos ver um caso típico.

CONCURSO PÚBLICO DA POLÍCIA MILITAR BAIANA EXIGE EXAME DE VIRGINDADE; OAB REPUDIA

O item polêmico do edital pede "avaliação ginecológica detalhada, contendo os exames de colposcopia, citologia e microflora" às candidatas

A obrigatoriedade de comprovação de virgindade para candidatas aos postos de delegado, escrivã e investigador no concurso público promovido pelo governo baiano, levou a seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil a emitir "nota de repúdio".

O item polêmico do edital pede "avaliação ginecológica detalhada, contendo os exames de colposcopia, citologia e microflora" às candidatas. Mas, esses exames são dispensados para as mulheres "com hímen integro". No entanto, nessa situação a candidata terá que comprovar que é virgem, através de atestado médico, com assinatura, carimbo e CRM do médico que o emitiu.

Fonte: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/03/noticias/dinheiro/1418050-concurso-publico-da-policia-militar-baiana-exige-exame-de-virgindade-oab-repudia.html

Pela leitura da manchete "Concurso público da Polícia Militar baiana exige exame de virgindade" entende-se que apenas as virgens estariam aptas a se inscreverem no concurso. Mas, por ilegal que seja, não é isso que diz o edital do concurso, nem mesmo o que diz a notícia acima. O edital relaciona uma série de exames exclusivamente para as mulheres – tratadas no caso de maneira discriminatória, e aí está a ilegalidade – e dispensa desses exames as mulheres que comprovarem, por meio de apresentação de laudo médico, a virgindade. Um absurdo? Sim. Mas não podemos dizer pura e simplesmente que o concurso exige exame de virgindade.

Pois bem, o sentido que a edição da notícia acima constrói é feito retirando-se um fragmento de informação do seu contexto. Por esta noção de contexto podemos entender principalmente o todo do texto, com seus elementos linguísticos. E em segundo plano o local e o espaço e os participantes do ato de comunicação. Assim para os leitores/ouvintes, digamos comuns, e mesmo para certos modelos de interpretação textual, o contexto é essencialmente linguístico.

CONTEXTO NA VISÃO DA PRAGMÁTICA

Vamos ver agora a noção de contexto sob a ótica da Pragmática. A noção de contexto, ou circunstância em que um ato de comunicação se dá, é muito ampla. Por isso, a Pragmática faz um recorte, ou seja, escolhe alguns aspectos que julga relevantes para a realização do ato de fala, deixando naturalmente de fazer referência a outros.

É importante lembrar que o conceito de contexto é essencial para a Pragmática, na medida em que ela se diferencia da Semântica por seu objetivo de estudar a língua não quanto aos seus componentes, não quanto ao sentido literal, mas justamente quanto ao uso da língua e considerando a intenção dos falantes.

Para a Pragmática (LEVISON: 2007), o contexto se constitui da identidade dos participantes do ato de comunicação, do papel que eles representam, da localização em que se encontram bem como da suposição acerca do que o outro participante

Como afirma Ochs (1977c, Apud Levison: 2007), a definição de contexto é complexa "e devemos considerar o mundo social e psicológico em que o usuário da língua opera em determinado momento". Tal mundo inclui, pelo menos, "as crenças e suposições dos usuários da língua a respeito de cenários temporais, espaciais e sociais; ações passadas, presentes e futuras (verbais e não verbais) e o estado do conhecimento e da atenção dos participantes da interação social em questão" (Idem).

SUBSTITUIÇÃO DE CONTEXTO POR CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Podemos ver na definição de contexto sob a ótica da Pragmática que as crenças e suposições são componentes relevantes. Vamos começar a discutir o contexto de condições de produção a partir dessa afirmação. Ao contrário da Pragmática, como já sabemos, o sujeito não é um indivíduo consciente, que possua crenças e possa fazer suposições individuais, mas é um sujeito dividido entre o consciente e o inconsciente e determinado pela história e pela ideologia. Dessa maneira, a Análise do Discurso avalia que a noção de contexto ou circunstâncias da comunicação é vaga e a renega, substituindo-a pela noção de Condições de Produção, que afasta a comunicação do "aqui" e do "agora" para explicar o sentido considerando a carga histórica, ideológica e do inconsciente que age sobre o sujeito.

É Pêcheux (1969) quem, ao retomar a ideia de condições econômicas de produção, de Marx, elabora a ideia de condições de produção.

Pêcheux trabalha com a hipótese de que a determinadas condições de produção correspondem invariavelmente determinadas estruturas semânticas e retóricas, ou seja, as condições de produção garantem

discursos estáveis. Ele reelaborou o modelo de comunicação proposto por Jakobson (cf. a Aula 01 deste nosso curso). Em substituição aos dois polos estáticos no qual Jakobson situa Emissor e Receptor, Pêcheux propõe "um dispositivo em que as situações objetivas do locutor e de seu interlocutor são desdobradas em representações imaginárias dos lugares que um atribui ao outro"(Charradeau & Maingueneau: 2008, p. 114).

Assim, saímos do conceito de contexto com que opera a Pragmática, que leva em consideração a intenção dos falantes, e entramos no conceito de Condições de Produção, da Análise do Discurso, em que não há lugar para comportamentos individuais, pois as relações entre os lugares ocupados pelos sujeitos são determinadas pelas formações sociais, formações estas geradas pelos conflitos de classe, na perspectiva apresentada pelo materialismo histórico.

Central para a Análise do Discurso, o conceito de Condições de Produção vai muito além do conceito de contexto. A definição de Condições de Produção é uma resposta à pergunta "O que condiciona o discurso?" Como vimos o discurso sofre um condicionamento mais profundo e mais complexo do que aquele que à primeira vista se apresenta, marcado pelos participantes de um ato de comunicação e pelos elementos da linguagem. Assim, o discurso não é condicionado pelo "aqui" e o "agora" perceptíveis, mas pela história e pela ideologia.

A Análise do Discurso vai explicar o sentido de um enunciando sem recorrer ao momento presente, ao dito contexto imediato, ao qual se associam dadas estruturas linguísticas. A AD vai mostrar que o que dá sentido àquilo que o enunciador diz é a posição ideológica de que depende, assim como as relações que se estabelecem entre o discurso presente e o passado, que foi dito por um enunciador que falava da mesma posição ideológica (POSSENTI: 2000).

Até pode a AD se interessar pelo contexto imediato, mas fará isso apenas na medida em que esse contexto imediato seja palco de funcionamento das condições históricas de produção, com os enunciadores sofrendo assujeitamento de sua Formação Discursiva. O que acontece, por exemplo, quando alguém replica com outro artigo um artigo de jornal antes publicado.

Interessa à AD o que é estável num discurso e não o que é circunstancial. Assim ela não está preocupada com a circunstância em que um padre prega para um grupo de fiéis X em um espaço Y. Interessa-lhe, sim, por exemplo, o discurso da Igreja Católica contra o casamento dos padres. Elege entre os discursos que analisa aqueles que um sujeito (sujeito e não indivíduo, e não necessariamente o mesmo sujeito físico) enuncia da mesma posição, por décadas, repetidamente.

Vamos concluir esta parte observando o exemplo que traz Possenti (2000), ao tratar dessa questão:

> Assim, se um diretor de prisão se dirige a presos, o diretor de prisão e os presos não devem ser concebidos como se se tratasse de uma certa pessoa (bonachona ou dura) diante de certas outras pessoas (injustiçadas ou tensas), envolvidas em uma relação de interlocução, mas como posições historicamente constituídas em sociedades em que essas funções se circunscrevem a certas regras e às quais se chega através de um conjunto de procedimentos.

CONCLUSÃO

O conceito de Condições de Produção, central para os estudos de Análise do Discurso, ultrapassa em muito a simples noção de contexto imediato, a observação das estruturas linguísticas percebidas e, principalmente, não considera que o falante possa ter intenções conscientes e independentes.

Como vimos, na Análise do Discurso quem enuncia é o sujeito, o qual fala de uma determinada posição que é social e histórica. Por exemplo, quando o ministro da Educação, anuncia a política de cotas para estudantes de escolas públicas ingressarem na universidade, não é o indivíduo que fala, é o sujeito, sofrendo a coerção, que é histórica e ideológica, das Condições-deProdução do lugar que ocupa.

A AD, ao formular seu conceito de CondiçõesdeProdução, rompe de maneira definitiva com a ideia psicossociológica desse fenômeno.

Logo são as Condições de Produção que determinam o que o sujeito tem de dizer, considerando o lugar que ele ocupa.

RESUMO

O conceito de contexto é mais ou menos conhecido e aplicado na comunicação cotidiana. São frequentes frases como, "Isso está fora do contexto", "Sem saber o contexto fica difícil", "Qual o contexto?", "É preciso considerar o contexto em que a frase foi dita". Mas, como podemos observar, não é uma noção muito precisa, muito exata. Qual o conceito exatamente desse tipo de contexto?

Por seu lado, a Pragmática adotou um conceito para contexto privilegiando a identidade dos participantes do ato de comunicação, o papel que representam, a localização espacial e temporal em que se encontram, as crenças que possuem, bem como a suposição a respeito do que outros participantes conhecem.

A Análise do Discurso não se satisfaz nem com o conceito mais popular de contexto, que equivale à superfície discursiva, ao texto, nem

com a definição de contexto com que trabalha a Pragmática, já que a AD, por seus princípios, não considera que o significado de um ato de comunicação esteja na vontade de dizer de um indivíduo que seja livre e consciente. Conforme já discutimos em várias passagens, o sujeito da análise do discurso é um sujeito dividido entre o consciente e o inconsciente, um sujeito clivado, assujeitado, que sofre a injunção da história e da ideologia. Por isso a Análise do Discurso, afasta-se do conceito de contexto e elabora a noção de condições de produção. Para a AD, o sentido é determinado pelas condições de produção. A partir de uma realidade histórica, de uma formação ideológica, de um dado lugar, um sujeito só pode dizer o que estas condições de produção impõem.

Assim por exemplo, numa reunião de Conselho Escolar, com representantes dos vários segmentos que compõem a escola, o que determina o significado do discurso do Diretor, do representante dos professores, do representante dos alunos e do representante dos pais, não é seu propósito individual de dizer, mas as condições de produção a que estão submetidos, uma vez que cada um fala de um lugar determinado.

ATIVIDADES

Comente o conceito de Condições de Produção, que é central para os estudos de Análise do Discurso, relacionando com a noção popular de contexto e com o conceito de contexto adotado pela Pragmática.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na resposta o importante é mostrar que a Análise do Discurso não explica o sentido nem apenas pela superfície discursiva nem aceita que ele seja construído pelos participantes do ato de comunicação. Para a AD, o sentido é determinado pelas Condições de Produção.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, a de número cinco, vamos discutir o conceito de Posição-Sujeito. Observar como o sujeito se movimenta dentro de um campo do saber, ora aderindo a um ponto de vista, ora a outro.

AUTOAVALIAÇÃO

Depois de concluir esta aula, sou capaz de compreender o conceito de Condições de Produção, diferenciando-o do conceito de contexto adotado pela Pragmática? Estou apto a observar a coerção das Condições de Produção sobre o sujeito num determinado discurso.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 7. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Trad. Fabiana Komesu. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

GADET, F.; HAK, T. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Ed. da Unicamp, 1990.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar discursivo à posição-sujeito: os movimentos do sujeito-jornalista no discurso de divulgação científica.In: **Práticas discursivas e identitárias** – sujeito e língua. CAZARIN, E.A.; GRIGOLETTO, E. ; MITTMANN, Solange (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

LACAN, J. **O Seminário** – Livro 17. O avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

LEVINSON, Stephen C. Trad. Luiz Carlos Borges e Aníbal Mari. **Pragmática.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso.** São Paulo: Párabola Editorial, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. 4. ed. **Introdução à linguística.** São Paulo: Cortez, 2004. v. 2.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso** – princípios e procedimentos. Campinas - SP: Pontes, 2000.

________. **A leitura e os leitores.** Campinas: Pontes, 1998.

________. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2001.

________. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2001.

________. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso.** Textos escolhidos por Eni Puccinellli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012.

______. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi. et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (Orgs.). **Legados de Michel Pêcheux** – inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sirio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_______. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.